

## Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica nos Estudos do Consumo

**Marluce Dantas de Freitas Lodi**

Doutoranda em Administração

PPGA – UNIGRANRIO

Marluce.lodi@gmail.com

### **Resumo**

Desde a primeira metade dos anos 2000 pesquisadores do campo da teoria social passaram a dedicar esforços no sentido de oferecer novas bases teóricas para a compreensão das práticas sociais. O empenho desses pesquisadores muito tem contribuído para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, o que possibilita diversas mudanças no campo do conhecimento (LODI, 2014). No entanto, a maioria dessas pesquisas é de abordagens positivistas, as quais são dominantes na área de marketing. Uma alternativa seria a Pesquisa-ação que permite a aproximação e interferência do pesquisador sobre uma prática social de consumo que pode ser prejudicial ao consumidor. De acordo com Andreasen (1975) o bem estar do consumidor já vem sendo pesquisado há muito tempo, utilizando abordagens positivistas e interpretativas. Mas alguns pesquisadores sugerem que há uma necessidade de pesquisas com diferentes abordagens. O objetivo deste trabalho é apresentar e descrever aspectos da Pesquisa-ação que podem contribuir para os estudos do consumo. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a Pesquisa-ação, suas etapas e limitações.

**Palavras chave:** Prática, Pesquisa-ação, Consumo.

**Área temática:** Marketing

### **1. Introdução**

Muitos pesquisadores do campo da teoria social dedicam esforços no sentido de oferecer novas bases teóricas para a compreensão das práticas sociais. É legítima toda contribuição desses pesquisadores para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, o que possibilita diversas mudanças no campo do conhecimento. No entanto, na área de marketing, a maioria dessas pesquisas é de abordagens positivistas, as quais são dominantes, mas nem sempre conseguem responder a todas as perguntas que os pesquisadores brasileiros de marketing ou comportamento do consumidor fazem (SAUERBRONN et al, 2012). Questionar essas abordagens implica em se dedicar na busca de diferentes pensamentos a fim de privilegiar outros métodos mesmo que ainda pouco utilizados em determinadas áreas como a do consumo. Este trabalho se propõe a apresentar uma alternativa que pode ser útil para os estudos de consumo podendo oferecer suporte para que pesquisadores possam elaborar pesquisas que possibilitem mudanças na realidade social, a partir de reflexões, a fim de proporcionar-lhes melhorias contribuindo com o pensamento coletivo.

De acordo com Belk (2013) as abordagens qualitativas fornecem uma visão mais naturalista na forma como os consumidores individuais e grupos de consumidores se comportam na vida cotidiana, além disso fornecem ricamente dados verbais e visuais detalhados. A pesquisa qualitativa examina como os consumidores se comportam em situações específicas que variam de acordo com a ocasião, com o tempo, com as pessoas que estão presentes e assim por diante (BELK, 2013). Assim, pesquisadores dependem da construção de confiança, familiaridade e relacionamento e mais interação humana, a fim de obter dados importantes.

Dentro das possibilidades dessa abordagem, a Pesquisa-ação permite a aproximação e interferência do pesquisador sobre uma prática social de consumo que pode ser prejudicial ao consumidor. De acordo com Andreasen (1975) o bem estar do consumidor já vem sendo pesquisado há muito tempo, utilizando abordagens positivistas e interpretativas. Mas alguns pesquisadores sugerem que há uma necessidade de pesquisas com diferentes abordagens. Da mesma forma ocorre a necessidade de aplicação de métodos alternativos que tenham relação direta com o fenômeno estudado. A Pesquisa-ação pode oferecer ideias estimulantes sobre métodos alternativos, teorias e critérios de avaliação que podem ser racionalmente discutidas entre os pesquisadores que buscam desenvolver uma agenda de pesquisa transformativa do consumidor (OZANNE; SAATCIOGLU 2008).

Na primeira seção serão apresentados conceitos de Pesquisa-ação na visão de alguns autores e o surgimento deste método. Na seção seguinte serão apresentados os tipos de Pesquisa-ação para em seguida apresentar suas fases, limitações e desafios e para finalizar, as considerações finais.

## **2. A Pesquisa-ação**

A Pesquisa-ação (PA) teve origem na Psicologia Social e foi cunhada por Kurt Lewin na década de 1940, nos Estados Unidos. Ela surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática (ENGEL, 2000). Lewin tinha como objetivo não somente a pesquisa, mas uma intervenção nos comportamentos. Assim, seu trabalho realizado durante a Segunda Guerra Mundial, era modificar o comportamento alimentar das mães de família norte-americanas, (MONCEAU, 2005). Kurt Lewin é considerado por diversos pesquisadores como o pai da Pesquisa-ação, segundo sua visão, as pessoas seriam mais motivadas sobre seu trabalho se estivessem envolvidas na tomada de decisão (MCNIFF; WHITEHEAD, 2006, p.36). Lewin também introduziu o termo "Pesquisa-ação" como uma tática para estudar um sistema social durante a tentativa de transmitir alterações ao mesmo tempo, e enfatizando a importância de tentativas orientadas para o cliente a resolver problemas sociais específicos (GILLIS e JACKSON, 2002). Pode-se dizer que a contribuição essencial de Lewin é a releitura das teorias da psicologia clássica e o novo modo de encarar a relação entre teoria e prática.

A partir dos anos 60, a Pesquisa-ação foi ganhando espaço disseminando a ideia de o pesquisador deveria sair de sua sala para ir ao campo a fim de pesquisar e colocar em prática os resultados obtidos em suas pesquisas, a ideia era interferir no curso dos acontecimentos. Seguindo essa linha, para Bourdieu (1996), o modo de teorizar a prática é tido como inseparável do modo de praticar a teoria. De acordo com ele a teoria sem pesquisa empírica é vazia e a pesquisa empírica sem teoria é cega (1992 p.162).

De acordo com El Andaloussi, (2004), o conhecimento da realidade humana não pode ser resumir a dados quantitativos, o pesquisador não pode considerar o ser humano como um objeto de estudo da mesma maneira que o objeto físico. A observação pessoal do pesquisador não lhe permite uma observação objetiva, e mais, a realidade humana é complexa demais não sendo possível ser reduzida a variáveis simples e isoláveis. Assim a abordagem positivista não consegue captar a complexidade da realidade (LODI, 2014).

As pesquisas acadêmicas muito têm contribuído para a construção do conhecimento, mas existem aqueles que têm o interesse em mudar a vida das pessoas, proporcionando-lhes melhorias e contribuindo com o pensamento coletivo. Assim a Pesquisa-Ação se encaixa nesse contexto visto que ela geralmente se encontra em oposição aos métodos de abordagens positivistas, ultrapassando a pesquisa clássica.

De acordo com Thiollent (2009, p.2) Pesquisa-ação é aquela que:

[...] consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real.

As contribuições de Paulo Freire (1970) também foram importantes, ele acreditava que o pensamento crítico seria crucial para ocorrer mudança pessoal e social (MAGUIRE, 1987). Segundo ele, o desenvolvimento da consciência crítica obriga o indivíduo a ter consciência sobre as contradições políticas, sociais e econômicas, podendo assim tomar decisões para alterar elementos opressivos da realidade.

Para El Andaloussi (2004), “A Pesquisa-ação nasceu de uma falha atribuída aos métodos experimentais que não foram satisfatórios no campo da aplicação e, particularmente, na questão da relação entre teoria e prática. É justamente essa prática que permitiu à pesquisa-ação viver um intenso desenvolvimento nos últimos anos”.

A Pesquisa-ação assume a função de diagnosticar uma situação, iniciar a ação, fazer o devido acompanhamento, desencadeando novas ações. Uma característica importante da Pesquisa-ação é a intenção mudar uma determinada realidade social, proporcionando benefício a todos os envolvidos no processo.

De acordo Gillis; Jackson (2002, p.264), Pesquisa-ação é a "Coleta sistemática e análise de dados gerando interpretações testadas diretamente no campo de atuação, com a finalidade de tomar medidas e fazer mudança", gerando conhecimento prático em um determinado contexto social (GREENWOOD; LEVIN, 1998, p.122). Na medida em que o conhecimento é gerado, comunidades e empresas de forma rápida se apropriam do mesmo e formulam novas perguntas de pesquisa que geram novos trabalhos, em ciclos constantes de aprendizagem (BIDART-NOVAES et al, 2010). A pesquisa-ação fomenta o envolvimento da comunidade na realização dos projetos. O grupo envolvido se engaja ativamente desde o início do projeto até a apresentação dos resultados.

Toledo et al, (2014) selecionaram 17 trabalhos entre dissertações e teses que subsidiaram reflexões a respeito da aplicação da Pesquisa-ação. Estes trabalhos estabelecem um diálogo entre as áreas da saúde-educação; saúde-ambiente; ambiente-educação; e educação-saúde-ambiente, conforme quadro a seguir:

<b>Áreas</b>	<b>Referência da pesquisa analisada</b>
<b>Saúde e Educação</b>	Moizés JS. Educação sexual, corpo e sexualidade na visão dos alunos e professores do ensino fundamental. [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2010.
	Silva MMF. Promoção da saúde: percepção dos agentes comunitários de saúde a partir de sua formação e da sua prática [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2009.
	Rangel FO. Ambientes multimidiáticos de aprendizagem: entidades mediando a autonomia [dissertação] Campinas: Instituto de Artes,

	<p>Universidade Estadual de Campinas; 2004.</p> <p>Rodrigues MC. O lazer e o idoso: uma possibilidade de intervenção [dissertação]. Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas; 2002.</p> <p>Bonfá AC. Educação física na escola: uma proposta de implementação de um programa de saúde [dissertação]. Rio Claro: Instituto de Biociências, UNESP - Univ Estadual Paulista; 2007.</p> <p>Parenti LC. Reorientação das práticas de cuidados com o diabetes mellitus: a construção partilhada profissionais-usuários [dissertação]. Botucatu: Faculdade de Medicina, UNESP - Univ Estadual Paulista; 2010.</p>
<b>Ambiente e Educação</b>	<p>Vendrametto LP. Educação ambiental em unidades de conservação: um estudo de caso na Área de Proteção Ambiental de Sosas e Joaquim Egídio [dissertação]. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo; 2004.</p> <p>Scatena ML. Ações em educação ambiental; análise multivariada da percepção ambiental em diferentes grupos sociais como instrumentos de apoio à gestão de pequenas bacias: estudo de caso nas microbacias do córrego da Capituva, Macedônia, SP [tese]. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo; 2005.</p> <p>Ikemoto E. Espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do Parque Taquaral (Campinas, SP): subsídios para atividades de ensino não-formal de Botânica [dissertação]. Campinas: Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas; 2007.</p> <p>Faria DR. A paisagem como tema de estudo na 5ª série do ensino fundamental [dissertação]. Campinas: Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas; 2007.</p> <p>Teixeira RC. Desenvolvimento de tecnologia educacional para o uso racional de energia [tese]. Guaratinguetá: Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, UNESP - Univ Estadual Paulista; 2008.</p> <p>Del Mônico G. Construção participativa de conhecimentos sobre resíduos no Programa de Coleta Seletiva da Unesp-Bauru: reflexões e ações [dissertação]. Bauru: Faculdade de Ciências, UNESP – Univ. Estadual Paulista; 2005.</p>
	<p>Mendes PBMT. Percepção de risco ambiental em cortiço vertical: uma</p>

<b>Saúde e Ambiente</b>	metodologia de avaliação [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2006.
	Boaretto RC. Velhos à margem na margem das ruas: a experiência de uma moradia provisória no município de São Paulo [dissertação]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2005.
<b>Educação, Saúde e Ambiente</b>	Silva MM. Olhares e perspectivas sobre a educação ambiental, a democracia participativa e o <i>empowerment</i> de crianças e adolescentes em escolas da rede municipal de ensino de São Paulo [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2009.
	Mello AL. Metodologia participativa e biomonitoramento: promoção da saúde no distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá, SP [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2010.
	Ferrareze MPS. A influência da atividade física na melhora de qualidade de vida do homem [tese]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 1997.

**Fonte:** Toledo et al (2014).

Conforme descrito no quadro acima, há diversas possibilidades de aplicação da Pesquisa-ação devido seu caráter multidisciplinar. Dessa forma, levanta-se a questão da possibilidade da aplicação da Pesquisa-ação nos estudos do consumo tais como saúde-consumo abordando práticas de consumo relacionadas a obesidade, alcoolismo, tabagismo e outros. Outra possibilidade, podemos citar pesquisas relacionadas a sustentabilidade-consumo abordando práticas de consumo alinhadas ao *triple bottom line*.

De acordo com Ozane e Saatcioglu (2008), a pesquisa-ação pode ser confundida com marketing social, mas é importante observar que embora ambas as abordagens busquem uma mudança social na direção do bem-estar do consumidor, o marketing social se baseia em ferramentas estratégicas de marketing para mudar comportamentos individuais. Na pesquisa-ação pesquisadores buscam a mudança de comportamentos de forma coletiva, desenvolvendo soluções, em colaboração com os consumidores, que também são sensíveis às suas necessidades e desejos. A Pesquisa-ação começa com problemas práticos de um grupo de pessoas. "E as soluções se encontram no próprio grupo." Um objetivo importante da Pesquisa-ação é desenvolver capacidade de reflexão. Tornar o indivíduo mais reflexivo sobre suas ações pode proporcionar emancipação frente as ações midiáticas a que o consumidor é exposto cotidianamente. Dessa forma a Pesquisa-ação torna-se totalmente consistente com Pesquisas Transformativas, pois contribui com o bem estar do consumidor e busca a mudança de comportamento de forma coletiva (OZANE; SAATCIOGLU, 2008).

As abordagens interpretativas tem se disseminado na área de marketing e de acordo com Belk (2013) essas abordagens fornecem uma visão mais naturalista na forma como os consumidores individuais e grupos de consumidores se comportam na vida cotidiana, além disso fornecem ricamente dados verbais e visuais detalhados (LODI, 2014).

### **3. Tipos de Pesquisa-ação**

Desroche (1984) define o campo e os limites da Pesquisa-ação e propõe três tipos de Pesquisa-ação. O primeiro tipo focaliza as finalidades, o segundo a iniciativa e o terceiro, a forma.

#### **3.1 Pesquisa de Explicação ou Pesquisa SOBRE**

É uma pesquisa que pode ser realizada sobre uma ação sem obrigatoriamente participar dela. A explicação tem como finalidade esclarecer as respostas a uma dupla pergunta:

“Quais são os determinantes do resultado? A explicação do analista visa sugerir diversas propostas e ações, mas incumbe ao ator e não ao pesquisador tomar a decisão.

“Qual é o resultado do que a ação seria a causa? Nesse caso, a explicação não induz à determinação da ação. Oferece um leque de possibilidades de ações prováveis.

O tipo SOBRE é um COM de inserção em que o pesquisador insere-se na realidade do grupo estudado para compreendê-lo de dentro (DESROCHE, 1984, p.212).

#### **3.2 Pesquisa de aplicação ou Pesquisa PARA**

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador opta por um tipo de explicação e escolhe diversos cenários que ele põe à disposição dos atores que selecionam aquele que melhor lhe convém.

Desroche distingue dois tipos de aplicação:

No primeiro caso as aplicações são esperadas e mensuradas: “para auxiliar políticas voltadas para diversas ações (educação formal ou informal, planejamento central ou descentralizado, estruturação ou reestruturação)”;

No segundo caso em que as aplicações são “desviadas e insólitas”. É o tipo de situação que ocorre quando antropólogos conseguem compreender um grupo social por meio do estudo de um outro grupo. O autor chega ao fato de que a aplicação possuía um efeito retroativo sobre as explicações (DESROCHE, 1984, p.21).

O tipo PARA é um COM de destino, ou seja, uma pesquisa que não é feita POR, mas SOBRE e PARA. Desroche, (1984) exemplifica uma pesquisa realizada SOBRE um grupo de bolsistas que visa estudar este mesmo grupo e ao mesmo tempo, delinear resultados PARA futuros benefícios.

#### **3.3 Pesquisa de implicação ou POR**

Neste caso é quando o pesquisador se implica na ação tornando-se co-autor.

O tipo POR é um COM de cooperação com coeficientes variáveis, ou seja, a implicação dos autores na ação e a implicação dos atores na pesquisas.

#### 4. Fases da Pesquisa-ação

Ainda de acordo com Thiollent (2009) a Pesquisa-ação não possui um padrão de como deve ser realizada, mas é importante seguir uma sequência lógica:

<b>Fase Exploratória</b>	Diagnóstico da realidade do campo de pesquisa, levantamento da situação, dos problemas e revisão bibliográfica.
<b>Colocação dos problemas</b>	Nessa fase há discussão sobre a relevância científica e a prática do que será pesquisado.
<b>O lugar da teoria</b>	Articulação com um referencial teórico de acordo com o local onde será realizada a pesquisa.
<b>Suposições</b>	São suposições formuladas pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções para um problema colocado na pesquisa.
<b>Seminário</b>	Tem a finalidade de promover discussão e tomada de decisões acerca da investigação (definição de temas e problemas), constituir grupos de estudos, definir ações, acompanhar e avaliar resultados.
<b>Campo de observação</b>	Pode abranger uma comunidade geograficamente concentrada ou dispersa (grupos de apoio).
<b>Coleta de dados</b>	As principais técnicas utilizadas para a coleta de dados serão os diálogos coletivos ou individuais, questionários convencionais, estudos de jornais e revistas. Nesta pesquisa será utilizada também observação participante. Todas as informações coletadas serão transferidas ao seminário, para discussão, análise e interpretação.
<b>Aprendizagem</b>	As ações investigadas envolvem produção e circulação de informações, tomada de decisões, supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes.
<b>Saber formal e saber informal</b>	Deve melhorar a comunicação entre os universos culturais, dos especialistas e o dos interessados. Há uma interação entre o saber prático e o teórico, que se funde na construção de novos conhecimentos.
<b>Plano de ação</b>	Visa definir os atores, a relação entre eles, quem são os líderes, quais os objetivos e os critérios de avaliação da pesquisa, continuidade frente às dificuldades, quais estratégias serão utilizadas para assegurar a participação dos sujeitos, incorporação de sugestões e qual a metodologia de avaliação conjunta de resultados.

<b>Divulgação externa</b>	Nessa fase ocorre o retorno dos resultados da pesquisa aos participantes, divulgação dos resultados em eventos, congressos, conferências, apresentação da tese e publicações científicas.
---------------------------	---

**Fonte:** adaptado de Thiollent (2009).

Bosco Pinto (1989) divide o processo de Pesquisa-ação em três momentos: Investigativo que visa produzir um conhecimento, uma compreensão da problemática dos grupos com os quais se trabalha e da percepção coletiva que tais grupos têm de sua própria problemática. Tematização que representa a ação reflexiva na produção do conhecimento da realidade em confronto com o referencial teórico já elaborado e desvelando, as contradições existentes na busca de sua superação através de um programa ou proposta pedagógica. A Programação/ação que visa motivar os grupos e a população para ação, através de uma programação coerente e adequada com a realidade e de capacitação das pessoas que participarão do programa. A pesquisa deve continuar paralelamente da ação, porque a realidade está em constante mutação (BALDISSERA, 2001).

Conforme descrito acima, o processo de Pesquisa-ação deve iniciar-se com uma fase exploratória visando estabelecer um estudo inicial da situação, identificando necessidades, características do universo a ser pesquisado, representações prévias, bem como levantamentos bibliográficos (THIOLLENT, 2009).

A pesquisa-ação começa com uma análise situacional produzindo uma visão ampla do contexto em que estão inseridos os participantes e envolvidos. É uma opção metodológica que estimula o envolvimento da comunidade a fim de abrir seu universo de respostas para solucionar os problemas detectados (TRIPP, 2005; MELO NETO, 2003). Por isso é necessário criar espaços de participação. A pesquisa-ação como metodologia de pesquisa e de ação cria espaços onde as pessoas participam do projeto de atuação organicamente estabelecido.

## 5. Limitações e desafios da PA

No Brasil, as discussões em torno das pesquisas participativas, suas potencialidades, métodos e validade ainda enfrentam dificuldade de reconhecimento, geralmente pontuada com cunho preconceituoso quando tratado teoricamente (PERUZZO, 2003). Muitos pesquisadores ainda estão presos ao resultado da pesquisa de forma imediata, quando uma das virtudes da Pesquisa-ação é seu processo e não o produto em si. Nesse sentido, avaliar o valor da participação pela sua utilidade equivale a desvalorizá-la ou torná-la secundária em relação ao efeito almejado (LAVALLE; VERA, 2011). De acordo com Bertolin et al (2011) as perspectivas avessas a formas mais ousadas de pesquisa e presas às questões positivistas, ainda questionam a sua validade científica. Dessa forma, a flexibilidade de procedimentos, a rejeição ao positivismo, seu ciclo de ação, reflexão e ressignificação do conhecimento, pode causar estranhamento ao *mainstream*.

Bertolin et al (2011) afirmam ainda que a ambição sociopolítica pode ser um fator discriminador da criticidade da pesquisa-ação e de sua atuação, pois a solução de problemas concretos pode levar ao questionamento de outras questões relacionadas, mais amplas e complexas numa sociedade.

Assim como o aspecto social, o aspecto cultural marca forte presença, portanto dentre as limitações da prática da Pesquisa-ação também podemos citar, o fato de os pesquisadores e atores defenderem posições opostas, seja por razões políticas, religiosas ou por crenças

relativas a seus valores culturais, dessa forma os resultados da pesquisa poderão ser afetados (EL ANDALOUSSI, 2004).

Outra dificuldade que o pesquisador poderá se deparar é para encontrar parceiros, pois ele em geral, não atua só e não pode ser unicamente ele quem pode ou deve convencer os demais sujeitos da pesquisa de seus propósitos e necessidades. Assim pode ser interessante a parceria com outras disciplinas e entidades, pois a construção do conhecimento é uma realização conjunta (BERTOLIN et al, 2011).

Engel (2000) aponta limitações principalmente quando praticada por pessoas com pouco embasamento em métodos de pesquisa, mas mesmo assim é um instrumento útil para soluções imediatas para problemas urgentes que não podem esperar por soluções teóricas.

O pesquisador poderá encontrar resistências em ambientes restritivos onde os procedimentos já são institucionalizados, situação bastante comum nos ambientes organizacionais em que o método vai de encontro à lógica utilitarista, dessa forma a dinâmica do poder tende a dificultar o propósito emancipatório (BERTOLIN et al, 2011). Alguns líderes podem não enxergar benefício no emprego das ações propostas e não manifesta interesse nas mudanças.

Ozanne (2012) aponta que a maioria das críticas da pesquisa-ação envolve a aplicação inadequada de métodos, treinamento inadequado dos pesquisadores, pouco tempo no campo, investigações, relações e participações rasas.

Belk et al (1998) também se deparou com questões políticas ao realizar uma pesquisa sobre a prostituição e AIDS na Tailândia. Naquela época a AIDS atingia números absurdos, em grande parte devido ao turismo sexual. Através da pesquisa eles forneceram um panorama culturalmente integrado do conhecimento da AIDS, relativo a atitudes e comportamentos de risco nas prostitutas patrocinadas por turistas e estudantes na Tailândia onde havia maior índice de infectados pelo HIV. Eles entenderam a mistura de valores culturais, rituais, os papéis de modelos ocidentais baseados em crenças de comportamento que puderam ajudar a explicar a eficácia limitada dos esforços de investigação e de prevenção anteriores em diminuir a propagação da AIDS.

## **6. Considerações Finais**

Aos poucos as abordagens qualitativas se disseminam na área de marketing (Arnould and Wallendorf 1994) e, depois de duas décadas, está agora bem estabelecida na teoria da cultura de consumo (Arnould; Thompson, 2005). De acordo com Ozanne e Saatioglu (2008), nossas teorias atuais assumem que os consumidores possuem certa liberdade na tomada de decisão e que estas teorias podem e devem ser adaptadas para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Se a Pesquisa-ação em geral é aplicada nos campos da educação, saúde, ambiente, organização, serviço social, tecnologia, socio econômico e comunitário (QUEIROZ et al, 2012), por que não nos estudos do consumo?

A pesquisa-ação direcionada a grupo de indivíduos nos estudos do consumo pode ser considerada uma experiência positiva e inovadora pelo conjunto dos membros. O compartilhamento de experiências e ideias pode favorecer na elucidação de problemas relacionados a uma determinada prática de consumo que ser considerada prejudicial a saúde. Os integrantes do grupo poderão avaliar que estratégia adotar para o atendimento das demandas que surgirem no decorrer da pesquisa. Assim a pesquisa-ação poderá desenvolver uma agenda de pesquisa transformativa do consumo.

Explorar as práticas de consumo por meio da pesquisa-ação pode ser importante, pois o foco nas práticas pode fornecer orientações para o desenvolvimento de novos hábitos de consumo mais saudáveis demonstrando como essas práticas interagem.

Embora não caiba ao pesquisador prever nem controlar a situação, através da interação social e da experiência humana ele poderá entender os significados atribuídos pelo consumo e interferir nessa prática.

Dessa forma, podemos dizer que não há nenhuma realidade única e objetiva, mas múltiplas realidades baseadas na experiência subjetiva e circunstancial, assim, a pesquisa-ação pode ser uma opção metodológica capaz de ajudar a entender algumas dessas realidades.

Por meio da Pesquisa-ação espera-se transformar a vida das pessoas que estão expostas as diversas situações

À medida que o indivíduo trabalha junto para melhor compreender e aperfeiçoar suas práticas, naturalmente essas novas práticas passam a fazer parte do seu cotidiano sendo este um processo natural.

Espera-se por meio da Pesquisa-ação identificar aspectos culturais e sociais que acarretam problemas existentes que por algum motivo não tenha sido desvendado. O aspecto cultural de uma determinada população marca forte presença resultando práticas de consumo que nem sempre são benéficas para a sociedade.

Assim é necessário que haja novas formas de se olhar e tratar o problema, estar abertos a novas abordagens para agir em diversos contextos, pois o ser humano é dotado de uma multiplicidade de informações que somente se desprendendo de determinados modelos de pesquisa será possível desvendar o que está para ser expresso por cada indivíduo. O importante aqui é ter sempre uma visão que privilegie o pensamento coletivo e o bem estar da sociedade.

### **Referências Bibliográficas:**

ANDREASEN, A. **The Disadvantaged Consumer**. New York: Free Press, 1975.

ARNOULD, E. J; THOMPSON, C. J. Consumer culture theory (CCT): twenty years of research. **Journal of Consumer Research**, v. 31, n. 4, p. 868-882, 2005.

BALDISSERA, A. Pesquisa – ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Pelotas – RS: 2001. **Revista Sociedade em Debate**. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acessado em 19 de junho de 2016.

BAUER, M.; GASKELL. G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – Um Manual Prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BELK, R.W., ØSTERGAARD P.; GROVES, R. Sexual consumption in the time of AIDS: a study of prostitution patronage in Thailand. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 17, n. 2, p.197-214, 1998.

BELK, R. Qualitative versus quantitative research in marketing. **Revista de Negócios**, v. 18, n. 1, p. 5-9, 2013.

BERTOLIN, R. V.; ZWICK, E. ; VILAS BOAS, A. A. . A Pesquisa-ação na Construção Social da Ação: Uma Abordagem Emancipatória. In: EnEPQ - **III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, 2011, João Pessoa-PB. III EnEPQ, 2011.

BIDART-NOVAES, M. ; NOGUEIRA, A.C.L ; AMARO, R.A. . O Pensamento de Anthony Giddens como um dos Alicerces Metodológicos para a Pesquisa-Ação: Estruturas, Agentes , Ação e Transformação. In: **VI ENEO Encontro de Estudos Organizacionais**, 2010, Florianópolis. Resumo dos Trabalhos. Rio de Janeiro: ANPAD. p. 85-86. 2010.

BOARETTO R.C. Velhos à margem na margem das ruas: a experiência de uma moradia provisória no município de São Paulo [**dissertação**]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2005.

BONFÁ A.C. Educação física na escola: uma proposta de implementação de um programa de saúde [**dissertação**]. Rio Claro: Instituto de Biociências, UNESP - Univ Estadual Paulista; 2007.

BOURDIEU, P.; **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DEL MÓNACO G. Construção participativa de conhecimentos sobre resíduos no Programa de Coleta Seletiva da Unesp-Bauru: reflexões e ações [**dissertação**]. Bauru: Faculdade de Ciências, UNESP – Univ. Estadual Paulista; 2005.

DESROCHE, H. Pesquisa-ação dos projetos de autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: Edufscar, 2006. p. 33-68.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. Khalid El Andaloussi; Traduzido por Michel Thiollent – São Carlos: Ed.UFSCar, 2004.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação. Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR. 2000.

FARIA D.R. A paisagem como tema de estudo na 5ª série do ensino fundamental [**dissertação**]. Campinas: Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas; 2007.

FERRAREZE M.P.S. A influência da atividade física na melhora de qualidade de vida do homem [**tese**]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 1997.

FREIRE, P.; **Pedagogy of the oppressed**. New York: Seabury Press, 1970.

GILLIS, A.; JACKSON, W.; **Research methods for nurses: Methods and interpretation**. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2002.

GREENWOOD, D. J.; LEVIN, M.; **Introduction to action research: Social research for social change**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

GOYETTE, F.; LESSARD-HÉBERT, M. **La recherché-action, ses fontions, ses fondements, son instrumentation.** Montréal: Presses de l'Université du Québec. Canadá, 1987.

IKEMOTO E. Espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do Parque Taquaral (Campinas, SP): subsídios para atividades de ensino não-formal de Botânica [**dissertação**]. Campinas: Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas; 2007.

LAVALLE A.G, Vera E.I. **A trama da crítica democrática: da participação à representação e à accountability.** Lua Nova. 2011; 84:353-64.

LODI, M.D.F. Uma Reflexão sobre o uso da Pesquisa-ação e a Hermenêutica à luz da Teoria de Prática. In: AdCont 2014, Rio de Janeiro. **V Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont, 2014.**

MAGUIRE, P.; **Doing participatory action research: A feminist approach.** Massachusetts: University of Massachusetts Press, 1987.

MCNIFF, J.; WHITEHEAD, J.; **All you need to know about action research.** Thousand Oaks, CA: Sage, 2006.

MELLO A.L. Metodologia participativa e biomonitoramento: promoção da saúde no distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá, SP [**tese**]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2010.

MELO NETO, J. F.. **Pesquisa-ação (aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular).** In: Roberto Jarry Richardson. (Org.). Pesquisa-ação: princípios e métodos. 1ed. João Pessoa - PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba, v. 1, p. 183-197, 2003.

MENDES P.B.M.T. Percepção de risco ambiental em cortiço vertical: uma metodologia de avaliação [**tese**]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2006.

MOIZÉS JS. Educação sexual, corpo e sexualidade na visão dos alunos e professores do ensino fundamental. [**tese**]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2010.

MONCEAU G. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. **Educ Pesqui.** 2005;3(31):467-82.

OZANNE, J. L.; SAATCIOGLU, B.; Participatory Action Research. **Journal of Consumer Research.** V.35, p. 423-439, 2008.

PARENTI L.C. Reorientação das práticas de cuidados com o diabetes mellitus: a construção partilhada profissionais-usuários [**dissertação**]. Botucatu: Faculdade de Medicina, UNESP - Univ Estadual Paulista; 2010.

PERUZZO, C.M.K. Da pesquisa participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos. In: José Marques de Melo e Maria Cristiba Gobbi. (Org.). **Pensamento comunicacional Latino-americano**. São Bernardo do Campo: UMESP/Cátedra Unesco, 2003, v. 1, p. 115-134.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Ed. Mimeo. Recife, 1989.

RANGEL F.O. Ambientes multimidiáticos de aprendizagem: entidades mediando a autonomia [**dissertação**] Campinas: Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas; 2004.

RODRIGUES M.C. O lazer e o idoso: uma possibilidade de intervenção [**dissertação**]. Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas; 2002.

SCATENA M.L. Ações em educação ambiental; análise multivariada da percepção ambiental em diferentes grupos sociais como instrumentos de apoio à gestão de pequenas bacias: estudo de caso nas microbacias do córrego da Capituva, Macedônia, SP [**tese**]. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo; 2005.

SAUERBRONN, J. F. R.; CERCHIARO, I. B.; AYROSA, E. A. T. Uma discussão sobre métodos alternativos em pesquisa acadêmica em marketing. **Gestão e Sociedade**, v.5, n.12, p.254-269, 2012.

SILVA M.M.F. Promoção da saúde: percepção dos agentes comunitários de saúde a partir de sua formação e da sua prática [**dissertação**]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2009.

SILVA M.M. Olhares e perspectivas sobre a educação ambiental, a democracia participativa e o *empowerment* de crianças e adolescentes em escolas da rede municipal de ensino de São Paulo [**tese**]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2009.

TEIXEIRA R.C. Desenvolvimento de tecnologia educacional para o uso racional de energia [**tese**]. Guaratinguetá: Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, UNESP – Univ. Estadual Paulista; 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, M.J.M.; COLETTE, M. Madalena. Pesquisa-Ação, Formação de Professores e Diversidade. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences (Impresso), 2014.

TOLEDO R.F, GIATTI L.L, JACOBI P.R. Action research in interdisciplinary studies: analysis on criteria that can be revealed only through practice. Interface (Botucatu); 18(51): 633-46, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 3, p. 443-466, São Paulo, set./dez. 2005.

**XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016**

**28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ**

VENDRAMETTO L.P. Educação ambiental em unidades de conservação: um estudo de caso na Área de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio [**dissertação**]. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo; 2004.